

O GLOBO nos discos Clássicos

...E ALEXANDRE LEVY?

COM quatro meses de antecedência precisamente, com a data de 10 de julho corrente, a Comissão Pró-Centenário de Alexandre Levy (sede provisória: Rua da Consolação, 348, São Paulo) nos envia circular assinada pelo Sr. Lufs Fernando da Costa e Silva solicitando-nos colaboração no sentido de dar maior divulgação à vida e à obra do ilustre brasileiro, nascido na cidade de São Paulo a 10 de novembro de 1864.



Há cerca de três anos coube-nos a satisfação de redigir as notas de contracapa da única obra importante de Levy até hoje editada em disco: a Suite Brasileira, pela Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência de Sousa Lima (Festa LDR-5017). Infelizmente não repetiu a gravadora, nesse caso, o êxito técnico alcançado com a edição de outro mestre centenário no ano em curso: Alberto Nepomuceno. A Suite Brasileira mereceria uma nova gravação, ela que foi resultante de uma explosão de saúde do jovem músico separado da terra pelo Atlântico e pelos costumes parisienses do fim do século passado.

O problema da música brasileira em disco tem melhorado sensivelmente, cumpre reconhecer. Mas falta ainda muito para que se possa dizer satisfatório o esforço das gravadoras locais em favor do músico brasileiro, compositor ou intérprete. Nesta coluna temos discutido bastante esse problema a ponto de às vezes ter muito provavelmente cansado os discófilos com sucessivas argumentações nesse sentido.

Hoje em dia a melhor comemoração de um compositor, a propósito de centenário, é o empreendimento de gravações. A obra gravada atinge não só o discófilo mas o público radiouvinte e a sua transmissão ocasional faz com que o músico deixe de ser referência de dicionário para pertencer efetivamente ao patrimônio cultural do povo, patrimônio vivo, presente, como convém ao legado sentimental e artístico de um jovem de gênio como foi Alexandre Levy, morto aos 27 anos de idade e capaz de levantar, no panorama musical de sua terra, juntamente com seu exato coetâneo, Nepomuceno, uma nova linguagem decididamente brasileira. Na comunicação enviada pela comissão ao redator desta coluna estão citadas em destaque as seguintes composições, além da Suite Brasileira, já mencionada: Sinfonia em mi menor, o poema sinfônico "Comala" e as peças para piano *Allegro Appassionato*, *Tango Brasileiro* (este já gravado por Fritz Jank na Odeon — "Música Brasileira para Piano" — e por Arnaldo Estrêla na Festa — "Antologia da Música Brasileira, vol. I") e *Schumannianas*.

Nossos votos de que os propósitos da Comissão Pró-Centenário sejam inteiramente atingidos, fazendo justiça, que já tarda muito, à memória de um grande compositor brasileiro.

O GLOBO
22/ julho / 1964

Shopping News



EUDOXIA de Barros, a "melhor solista de 1963", está terminando um LP na Chanteceler, onde interpreta páginas de Alexandre Levy

* Eudoxia de Barros, a "melhor solista de 1963" vai aparecer em LP da Chanteceler, executando páginas de Alexandre Levy.

SHOPPING NEWS

S. Paulo, 16/ agosto / 1964

64

A GAZETA

MA ★ TEATRO ★ TV ★ RAD

OBRAS DO COMPOSITOR ALEXANDRE LEVY

A Comissão Pró-Centenário de Alexandre Levy, que superintende as comemorações deste ano, enviou-nos uma relação completa das obras deste compositor paulista. Para orquestra e sóro, Levy escreveu uma Cantata; para orquestra e fanfara: Hino a 14 de julho; para grande orquestra: Sinfonia em mi menor, poema sinfônico Comala e Suite Brasileira; música de câmara: Trio em si bemol, Quarteto em lá menor, Trio em ré menor, Reverie para quinteto de cordas, Andante para quinteto (também; canto e piano); De Mãos Postas e Almons, ambas páginas sobre texto em português e francês de Horácio de Carvalho; dois pianos: fantasia da ópera O Guarani, reduções do Scherzo e Final da Sinfonia em mi e do poema Comala; piano a quatro mãos: Tarantela, Scherzo-Valsa, reduções de La Danse des Syphes, de Kullak, do Andante Romântico da Sinfonia em mi e do Samba da Suite Brasileira; piano: Impromptu-Caprice, fan-

tasia da Fosca, Trois Improvisations, Valse Caprice, Primeira Mazurca, Segunda Mazurca, Deuxième Impromptu, redução do Quarteto em lá menor; Trois Morceaux, Allegro Appassionato, Variações sobre um Tema Brasileiro, Schumanniana, Papillons (terminada por Ezequiel Ramos Jr.), polca Recuerdos, Tango Brasileiro, Romance Sans Paroles. Em 1897, no seu número 19, a publicação: A Música Para Todos mencionava ainda

as seguintes composições de Alexandre Levy: Sous les Orangers, Fleuria, Dit moi moi..., Scherzino; Romance em mi maior, para piano e violoncelo; Trois Petite Morceaux Faciles para piano a quatro mãos; Scherzo em dó sustenido menor; Je t'en pris, Plaintine, Collin Maillard, Causerie, Cavalcade, Petite Marche, Étude; prologo da legenda dramática Oedipe, para solos, coro e orquestra; poema sinfônico Werther.

A GAZETA

24/ agosto / 1964